

***HOMENAGEM  
PÓSTUMA***

Rubens de Azevedo  
(1921 - 2008)





Rubens de Azevedo

## **A Astronomia está de luto**

NELSON TRAVNIK\*

Mais uma vez Urânia abre os braços para receber mais um dos seus diletos filhos. A comunidade astronômica brasileira perdeu, no dia 17 de janeiro de 2008, em Fortaleza, CE., aos 86 anos uma de suas figuras mais expressivas: Rubens de Azevedo. Geógrafo, astrônomo, escritor, jornalista, artista plástico e poeta.

Nascera em Fortaleza, CE., no dia 30 de outubro de 1921, filho do pintor e poeta Otacílio de Azevedo. Ainda na infância e adolescência

---

\*Astrônomo dos observatórios municipais de Americana e Piracicaba, SP.

um amigo costumava lhe emprestar a coleção “Tesouros da Juventude” e a partir dela Rubens correu atrás de saber o que havia além das estrelas. Mais tarde, como ele dizia, por uma questão de pobreza, pois sua luneta era pouco potente, passou a observar e estudar a Lua. Foi o primeiro passo para reunir interessados e fundar, em 1947, na casa do seu pai, em Fortaleza, a primeira associação criada no Brasil, a Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia - SBAA.

No teto de sua casa construiu o Observatório Popular Flamarion onde realizou notáveis desenhos do cometa 1948 L. Em 1949, conheceu aquela que seria sua esposa e fiel companheira em todos os momentos, Jandira Carvalho de Azevedo, escritora, jornalista e poetisa. A “parceria” Rubens e Jandira foi decisiva nas obras de ambos. Residiram em São Paulo, capital, Natal, RN., João Pessoa, PB., e voltaram a Fortaleza. Não tiveram filhos.

Na capital paulista fundou a Sociedade Brasileira de Selenografia e participava do círculo estreito de amadores que freqüentava o Observatório do Capricórnio, fundado por Jean Nicolini (1922-1991) em 1948. Foi uma época extremamente fértil para Rubens. São dessa época os livros *Selene, a Lua ao alcance de todos* (1959) e *Lua, degrau para o infinito* (1962).

Residindo em Natal, RN., junto à Associação Norte-Riograndense de Astronomia - ANRA, foi, juntamente com o Dr. Antônio Soares Filho, a mola mestra para a realização do IV Congresso da Liga Latino-Americana de Astronomia. O brilhantismo e os meios colocados à disposição pelo governador do Estado, W. Gurgel, foi de tal envergadura que nunca mais se viu coisa parecida no país.

Em 1969, em João Pessoa, PB., face a sua notória e conhecida experiência, por indicação do Dr. Ronaldo R. F. Mourão, do Observatório Nacional, CNPq MTC, foi indicado para fazer parte da equipe inicial de cinco astrônomos que iria colaborar com observações no projeto Apollo, da NASA-JPL denominado “Lunar International Observers Network”, Rede Internacional de Observadores da Lua. Do programa de observação constavam os chamados TLP’s, “Lunar Transiente Phenomena”, Fenômenos Transitórios Lunares. Posteriormente várias instituições viram-se ligadas ao programa dos TLP’s, após extensiva orientação. Durante o programa, Rubens realizou uma importante constatação de aumento de brilho incomum na cratera Aristarco.

A presença de Rubens em João Pessoa propiciou a construção do Observatório da Fundação Padre Ibiapina, fator decisivo para mais tarde o CEDATE-MEC doar um Planetário Carl Zeiss “Spacemaster” para esta capital.

De volta à terra natal, juntamente com o professor Demerval Carneiro Neto, amigo e companheiro, incentivou a ciência do céu a tal ponto de sensibilizar dois importantes colégios, Christus e Sete de Setembro, a promoverem cursos regulares de astronomia e erigirem excelentes observatórios em suas unidades.

Não somente a SBAA como também a UBA, União Brasileira de Astronomia, experimentou um grande progresso sob a atuação de Rubens de Azevedo.

Devido a seus artigos, persistência, contatos feitos com o prefeito de Fortaleza, o governador do Estado e no meio científico e cultural, é inaugurado, no dia 26 de fevereiro de 1997, no Instituto Cultural Dragão do Mar, na Praia de Iracema, o “Planetário Rubens de Azevedo”, com um projetor Carl Zeiss modelo ZKP-3 no valor de 1,2 milhões de dólares. O nome dado por proposição do professor Demerval Carneiro Filho a uma pessoa ainda viva, fato incomum, é um eloquente atestado do conceito e admiração não só do cearense mas de toda a comunidade astronômica nacional a um gigante da ciência do céu em nosso país.

Em 1962, escreveu *Na Era da Astronáutica*; em 1969, *No Mundo da Estrelândia*; em 1985, *O Cometa de Halley*; em 1988, *A Bandeira Nacional*; em 1989, *O Homem Descobre o Mundo*; e em 1996, *Memória de um Caçador de Estrelas* (autobiografia).

Ilustre no meio científico, Rubens fez pela astronomia brasileira muito mais que poucos imaginam. Quando se trata do nosso satélite natural, seu nome está indelevelmente ligado na bibliografia astronômica. Seu nome consta do *Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica*, 2ª edição da Editora Nova Fronteira de Ronaldo R. F. Mourão por sinal, um de seus admiradores.

De temperamento alegre e jovial os que conviveram com ele guardam para sempre momentos inesquecíveis. Desde o falecimento da esposa, “O Maior Amor” como intitulou em um dos capítulos da autobiografia, sua saúde começou a declinar sensivelmente. Nesta hora em que sentimo-nos duramente atingidos por tão grande perda,

reconforta-nos saber que ele agora está ao lado de D. Jandira passando entre os astros do universo que ele tanto amou.

Numa homenagem ao ilustre amigo e colega, o “roll-off” do Observatório Astronômico de Piracicaba, SP., passará doravante a denominar-se “Pavilhão de Observações Rubens de Azevedo”.



Pavilhão de Observações Rubens de Azevedo, Piracicaba - SP.